

PRIMEIRAS  
LEITURAS

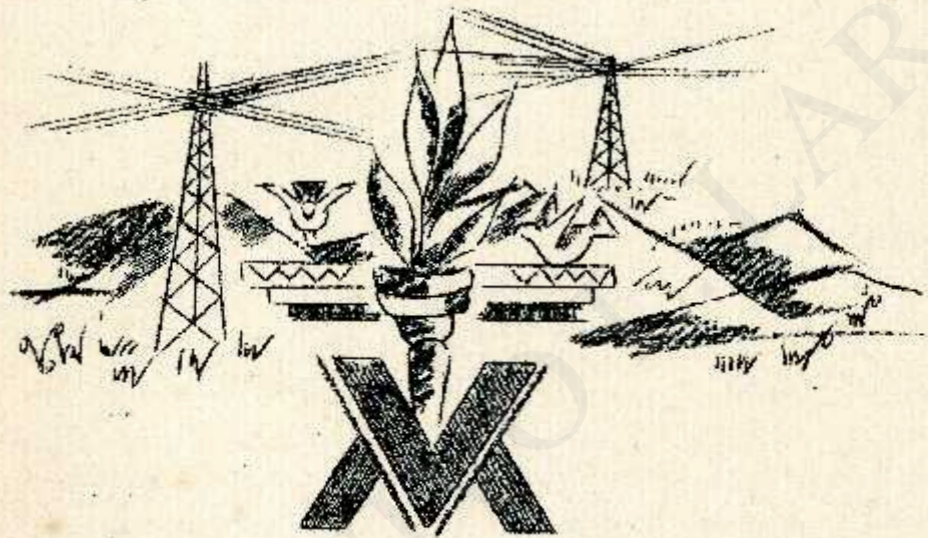
Escolas do MPLA

DEC  
1966

leituras  
Complementares.



# LIBERDADE



# A VIDA NUMA ALDEIA ANGOLANA ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES - 1 -

Os avós dos nossos avós, os primeiros angolanos, viam da caça, da pesca e da apanha de frutos na mata. Para caçar usavam pedras e paus e mais tarde a zagaia e as armadilhas.

As aldeias estavam sempre situadas junto a um rio, para os seus habitantes não terem de ir procurar água muito longe e para poderem pescar.

Mais tarde os nossos avós aprenderam a usar o fogo e a cozinhar a comida.

Um dia os angolanos duma aldeia prepararam o foho para cozinhar a sua comida, como nós fazemos ainda hoje: puseram três grandes pedras para suportar a panela de barro e entre as pedras colocaram a lenha. Mas com grande espanto seu repararam que aquela qualidade de pedra, quando apanhava muito calor, se derretia dando um líquido escuro e espesso. Esse líquido ia escoando pela terra e ao arrefecer solidificava-se de novo, sob a forma de um metal duro: o ferro.

Os angolanos começaram então a fazer fornos especiais de barro para fabricar o ferro. O líquido era metido em moldes de barro e quando solidificava tomava a forma do objecto que o continha. Deixou de se utilizar as pedras como instrumentos de caça para se usarem objectos de

ferro.

Com o andar dos tempos os angolanos foram vendo que não precisavam de ir sempre apanhar frutos no mato, pois eles podiam semear as plantas junto das aldeias. Assim apareceram as lavras. Os angolanos começaram a semear mandioca, feijão, árvores de fruto e outras coisas boas para comer. Capinavam e cavavam com enxadas de ferro e cabo de madeira.

Toda a gente trabalhava. Logo de manhã cedo as pessoas acordavam para ir trabalhar. As mulheres trabalhavam nas lavras e os homens iam para o mato caçar os animais selvagens.

Tudo o que os homens caçavam e que as mulheres cultivavam era dividido igualmente por todos e no fim da divisão não sobejava nada. Ninguém vivia melhor do que o outro; não havia ricos nem pobres e como todos trabalhavam, nenhuma pessoa vivia à custa de outra pessoa: não havia exploração do homem pelo homem.

---

## VOCABULARIO

situado  
habitantes  
suportar  
espanto  
derreter

líquido  
espesso  
escoar  
solidificar  
metal  
moldes

# A VIDA NUMA ALDEIA ANGOLANA ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES - 1 -

As armadilhas permitiam apanhar os animais selvagens vivos. Em vez de os matarem logo, os angolanos passaram a amarrá-los e levavam-nos vivos para a aldeia, onde eram metidos em currais; alguns animais selvagens habituaram-se a viver junto do homem. Os animais domésticos são o cão, o boi, o porco, as cabras, os patos e as galinhas.

O homem deixou então de se ocupar só da caça e começou a criar gado. Assim nasce a pastorícia.

Enquanto que as lavras - a agricultura - eram da competência da mulher, a pastorícia foi sempre da competência do homem.

Agora, com a agricultura e a pastorícia, passou a haver muita comida na aldeia; depois de todos comerem ainda sobejava um bocado, enquanto que nos tempos mais antigos não restava nada.

Isto quer dizer que nos tempos mais antigos cada pessoa trabalhava para si e não sobejava nada, mas agora cada pessoa comia o que tinha trabalhado, mas ainda restava um pouco para outra pessoa.

É então que os sobas e os feiticeiros da aldeia, servindo-se do prestígio que gozavam, deixaram de trabalhar e exigiram que o povo trabalhasse para eles. Também os

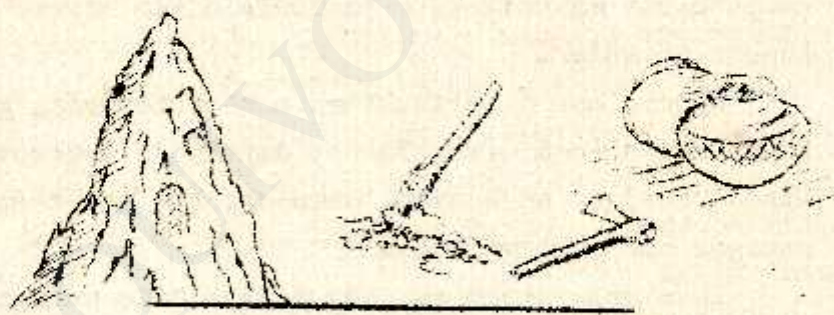
sobas e os feiticciros levavam uma sanzala a fazer a guerra a outra sanzala com o fim de transformar os vencidos em escravos.

Escravos são pessoas que pertencem a um patrão para quem têm de trabalhar e que este pode matar em qualquer altura.

A maior parte dos escravos pertencia aos sobas, aos feiticciros e às famílias dos sobas e dos feiticciros.

Apesar disso, na Angola dessa época, o número de escravos era muito inferior ao das pessoas livres.

O soba dum aldeia tinha que pagar imposto - em bois - ao soba grande, e este tinha também que pagar imposto ao rei.



## VOCABULARIO

armadilhas

animal doméstico

ocupar

competência

prestígio

exigir

inferior

imposto

## A CHEGADA DOS PORTUGUESES A ANGOLA

Os padres ensinam a religião. Mas além de ensinar a religião, muitos padres ensinam também os povos a respeitar o colonialista e a não fazer nada contra ele. Foi por isso que os portugueses quando chegaram a Angola nos fins do século XV (em 1498) trouxeram muitos padres para enganar o povo.

Esses padres começaram por ensinar a religião aos reis e aos sobas porque pensavam que se tivessem os chefes do lado deles, poderiam facilmente explorar o povo.

Os colonialistas portugueses começaram imediatamente a roubar os angolanos no comércio: trocavam missangas e vinho por grandes quantidades de coisas valiosas como o ouro e o marfim. Mas o que os colonialistas desejavam mais eram escravos; começaram então a trocar aguardente por angolanos que eram amarrados e chicoteados e levados para Portugal para aí trabalharem nas roças dos portugueses ricos.

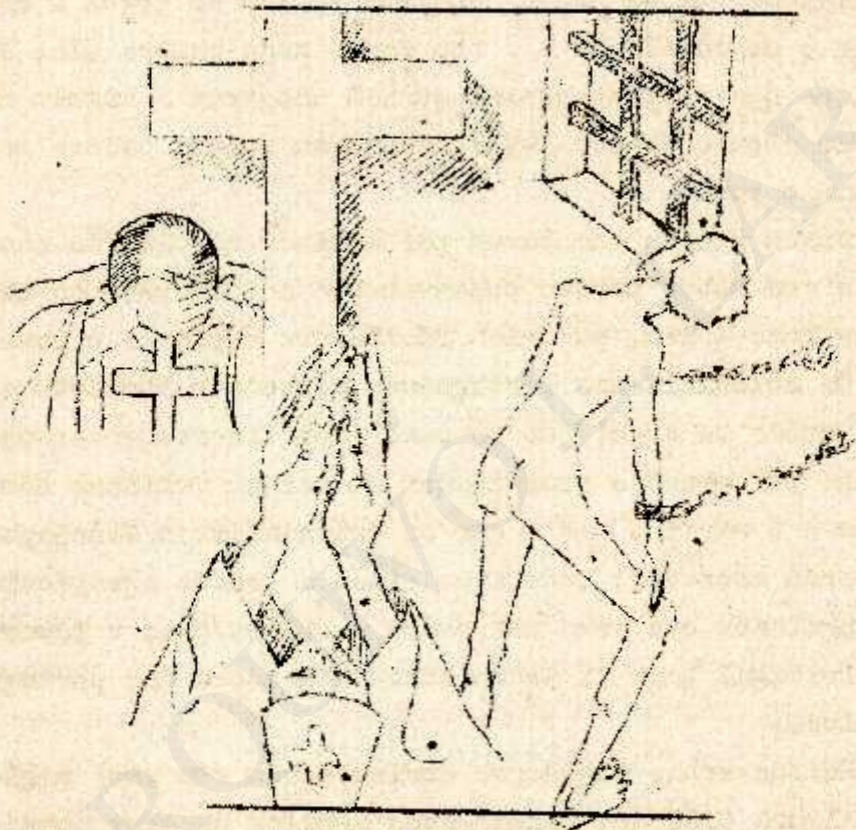
Muitos sobas traidores enriqueceram com esse negócio. Alguns tios sem sentimentos vendiam os seus sobrinhos.

O número de escravos aumentava sem cessar. Muitas pessoas abandonavam as lavras para se dedicarem unicamente à venda de escravos aos colonialistas portugueses.

Mesmo alguns sobas e filhos dos reis puseram-se ao



lado do povo contra os colonialistas e houve então muitas lutas entre o povo e os traidores, mas estes últimos acabavam sempre por ganhar porque os portugueses vinham em seu socorro.



## VOCABULARIO

século

valioso

aguardente

revoltado

explorar

mafia

traidor

socorro

## A ESCRAVATURA - 1 -

S. Tomé é uma ilha africana que não fica muito longe de Angola. S. Tomé é ainda hoje uma colónia portuguesa, mas está a lutar para se tornar independente.

O Brasil é um país da América do Sul. Foi uma colónia portuguesa até 1822, mas agora está independente, embora os imperialistas americanos estejam a explorar o país até hoje.

Os colonialistas levavam primeiro os escravos angolanos para Portugal. Depois passaram a levá-los para S. Tomé e para o Brasil, para aí trabalharem nas grandes roças de cana de açúcar.

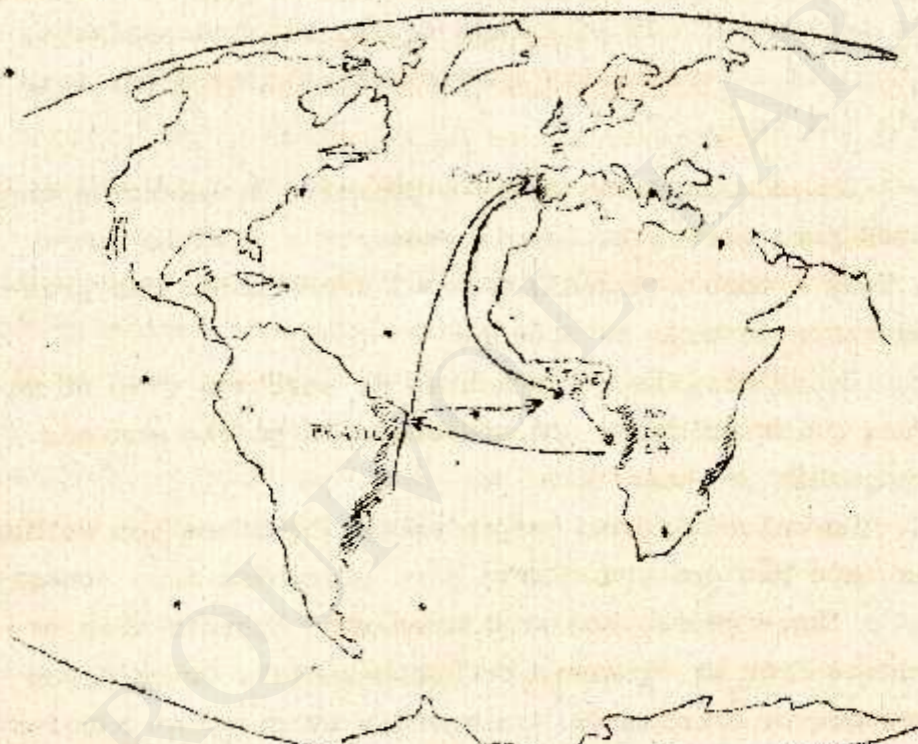
Os principais comerciantes de escravos eram os padres, principalmente uma sociedade de padres chamada "companhia de Jesus".

Os colonialistas compravam os angolanos aos sobas. Mas isto não era suficiente para eles. Por isso começaram a fazer guerra aos angolanos para apanhar mais escravos. Eram as "guerras do kuata-kuata". Os soldados portugueses armados de cospingardas cercavam as aldeias angolanas e obrigavam os angolanos a deixar-se amarrar; os angolanos que tentassem fugir eram imediatamente mortos. Algumas mães preferiam matar os seus filhos e depois suicidar-se do que entregá-los aos bandidos colonialistas.

Os angolanos, uma vez acorrentados, eram transportados para a praia para aí serem vendidos aos donos dos

barcos.

Todos os Angolanos, homens, mulheres e crianças, tinham de ficar nus na praia para o dono do barco ver bem a "mercadoria" que ia comprar.



As rotas de tráfico de escravos

## VOGABULARIO

suicidar-se  
acorrentado

mercadoria

## A ESCRAVATURA -2-

O dono do barco apalpava os angolanos para ver se ainda estavam fortes para aguentar a vida de escravos, mandava os angolanos abrir a boca para ver se os dentes estavam estragados. Depois discutia o preço com o colonialista dono dos escravos. Naturalmente o comprador queria dar pouco dinheiro, por exemplo 100\$00, enquanto que o vendedor queria dar mais dinheiro, por exemplo 200\$00. Ao fim e ao cabo o angolano era vendido por uns 150\$00.

Os angolanos choravam de vergonha por serem tratados como animais e os angolanos choravam também de ódio por não terem força para se libertarem das correntes de ferro e matar todos os colonialistas.

Após a venda vinha um padre baptizar os angolanos para que, dizia ele, "eles entrem directamente no céu, se morrerem pelo caninho".

Uma vez no barco, os angolanos eram metidos no porão, no fundo do barco, ali onde ficam os sacos e continuavam acorrentados.

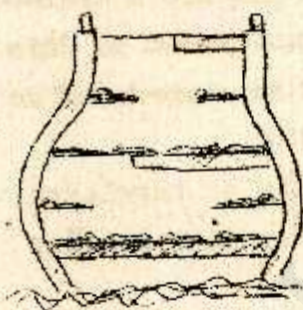
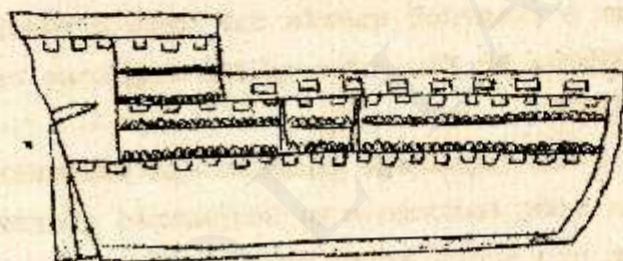
A viagem durava uns seis ou sete meses. Os angolanos passavam muita fome e sofriam principalmente com as doenças. Mais de metade dos angolanos que iam no porão morriam pelo caninho.

Ao chegar ao Brasil os angolanos eram obrigados a trabalhar como escravos nas roças de cana de açúcar dos portugueses ricos. O trabalho era tão duro que muita

gente morria ao fim de pouco tempo. Por outro lado, os colonialistas podiam matar qualquer angolano sempre que quisessem.

Os negros que hoje se encontram no Brasil e noutros países da América descendem de antigos angolanos e doutros africanos.

### BARCO NEGREIRO - SÉCULO XVIII



Os escravos vão deitados de modo a caber o maior número em cada barco

### VOCABULARIO

100\$00

édio

libertar-se

correntes

porão

descender



## REACÇÃO DOS ANGOLANOS A EXPLORAÇÃO COLONIALISTA - 1 -

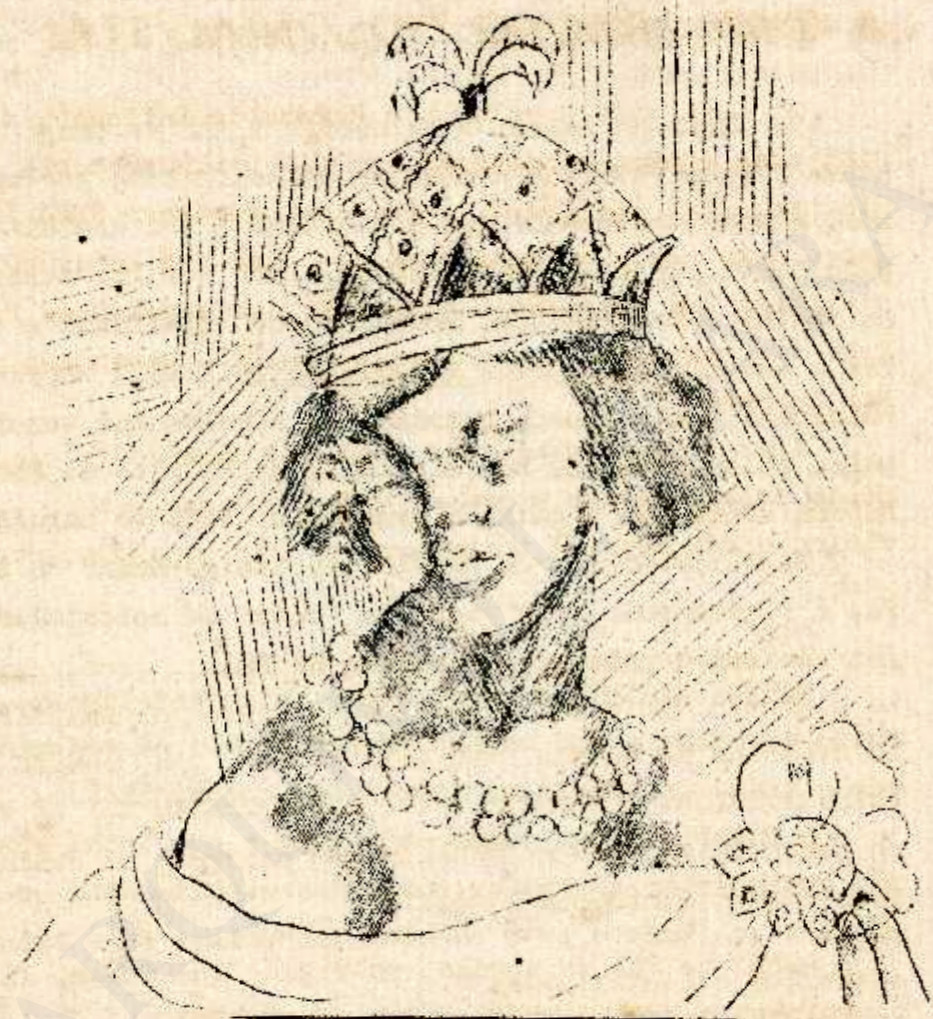
No Norte de Angola - no antigo Reino do Congo - houve várias revoltas contra os colonialistas portugueses. A mais importante deu-se em 1570 e foi comandada pelo herói angolano MBULA MATADI. Esta revolta dirigiu-se contra o rei traidor, contra os colonialistas e contra a escravatura para o Brasil. MBULA MATADI morreu heroicamente no campo de batalha e a revolta foi vencida pelos colonialistas. Mas o exemplo patriótico de Mbula Matadi continuou a guiar o pensamento do povo angolano.

No Centro-Norte de Angola, no antigo Reino de Ngola, a resistência mais violenta contra os colonialistas foi conduzida pela grande rainha NJINGA.

NJINGA MBANDI era uma mulher muito inteligente, muito corajosa e que odiava profundamente os colonialistas e todos os angolanos amigos dos colonialistas.

A Rainha Njinga compreendeu que a sua tribo sózinha não podia lutar contra os portugueses. Ela sabia que era preciso que todo o povo angolano se unisse para lutar contra os colonialistas.

A rainha Njinga conduziu uma luta heróica contra os colonialistas portugueses durante 30 anos, tendo obtido sempre grandes vitórias. A grande heroína angolana morreu em 1663, mas não há hoje um único angolano que se tenha esquecido dela, porque o exemplo da Rainha Njinga deve guiar-nos na nossa luta de libertação nacional.



## VOCABULARIO

herói  
guiar  
reacção

resistência  
odiar

## REACÇÃO DOS ANGOLANOS A EXPLORAÇÃO COLONIALISTA - 2 -

No Centro de Angola, nos Reinos do Bailundo, a resistência contra o colonialismo foi brilhantemente conduzida pelo Rei EKUIKUI II e pelo seu sucessor NUMA II. Estes dois reis compreenderam que para vencer os colonialistas era necessária a unidade dos angolanos. Por isso fizeram unidade com o reino do Bié, comandado pelo Rei Tchyoka.

Apesar dos portugueses trazerem canhões fabricados pelos imperialistas alemães, a resistência armada durou vários anos. NUMA II morreu combatendo corajosamente em 1893.

No Sul de Angola, na região da Huíla, distinguiu-se o grande chefe militar ORLOG. Aliou-se ao Rei HAMOVOKO do Reino de Ngambue (na Huíla) para lutar contra os colonialistas. O exército de Orlog derrotou muitas vezes os portugueses, que só conseguiram penetrar na Huíla depois da sua morte, em 1904.

Ainda no Sul de Angola, na região dos Ambos, distinguiu-se o grande chefe kuanhama MANDUME.

Lutou heróicamente contra os colonialistas e por isso era muito querido pelo povo. Suicidou-se em 1917 quando soube que os colonialistas iam vencer devido à traição de alguns angolanos.



Mesmo depois de os colonialistas terem ocupado totalmente Angola, o povo angolano continuou a revoltar-se. Em 1913 deu-se uma grande revolta no Congo, comandada por ALVARO TULANTE BUTA.

Em 1906 e depois em 1909 e em 1918 foi nos Dembos.

Em 1918, no Amboim e no Seles, em 1924 no Amboim.

Em 1925, no Ambriz.

Em 1940 rebentou a última grande revolta no Kubal.



Região	Data
1. MASSANGANO	1677
2. MAXIMBA	1712 e 1717
3. BAMBUDO	1707
4. CONGO (Tulante Buta)	1913 a 1917
5. KISSAMA	1603
6. AMBRIZ	1725
7. KUBAL	1940

## VOCABULARIO

brilantemente

distinguir-se

necessário

penetrar

## O FIM DO TRANSPORTE DE ESCRAVOS PARA O BRASIL E OCUPAÇÃO MILITAR DO TERRITÓRIO

Durante 400 anos os colonialistas levaram para o Brasil vários milhões de angolanos e outros africanos. Foi o maior crime de toda a História da Humanidade.

Só no princípio deste século os colonialistas deixaram de transportar escravos para o Brasil. Mas não é porque eles tivessem ficado bons; eles agora queriam explorar os angolanos dentro da própria Angola. Os colonialistas queriam pôr os angolanos a tirar as riquezas de Angola para levarem para a terra deles.

Devido à luta heróica do povo angolano, os colonialistas só conseguiram ocupar militarmente o nosso país em 1920, quando venceram os Tchokuês.

Mas porquê é que os colonialistas portugueses venceram o povo angolano? As pessoas dizem: "Porque eles tinham bom material de guerra e nós não". Mas esta resposta não chega. A principal razão é que os angolanos estavam divididos; cada tribo lutava por si, em vez de ser todo o povo a lutar unido.

A Rainha Njinga tinha razão quando dizia que todo o povo devia lutar unido.

Sempre que havia unidade entre algumas tribos angolanas, conseguiam-se vitórias sobre os colonialistas; mas quando essa unidade se desfazia, os portugueses

venciam.

Hoje os angolanos já viram que sua unidade não se pode vencer o colonialismo. O MPLA é o partido da unidade angolana.

A união faz a força.

---



---

## VOCABULARIO

crime

explorar

militarmente

## A EXPLORAÇÃO DE ANGOLA PELOS IMPERIALISTAS E PELOS COLONIALISTAS - 1 -

Nos princípios deste século os colonialistas começaram a explorar a borracha da Lunda. Naquele tempo não havia carros nem comboio em Angola. Os angolanos eram anarrados uns aos outros pelo pescoço e formavam-se assim inensas caravanas de escravos. Essas caravanas tinham que transportar cestos carregados de borracha da Lunda até Luanda, onde a carga era embarcada para Portugal e para os outros países imperialistas.

Da Lunda até Luanda vão mil quilómetros. Os angolanos tinham que percorrer esta distância a pé, transportando grandes cargas de borracha. Pelo caminho morriam muitas pessoas, mas a marcha tinha que continuar, porque senão os guardas disparavam sobre os angolanos.

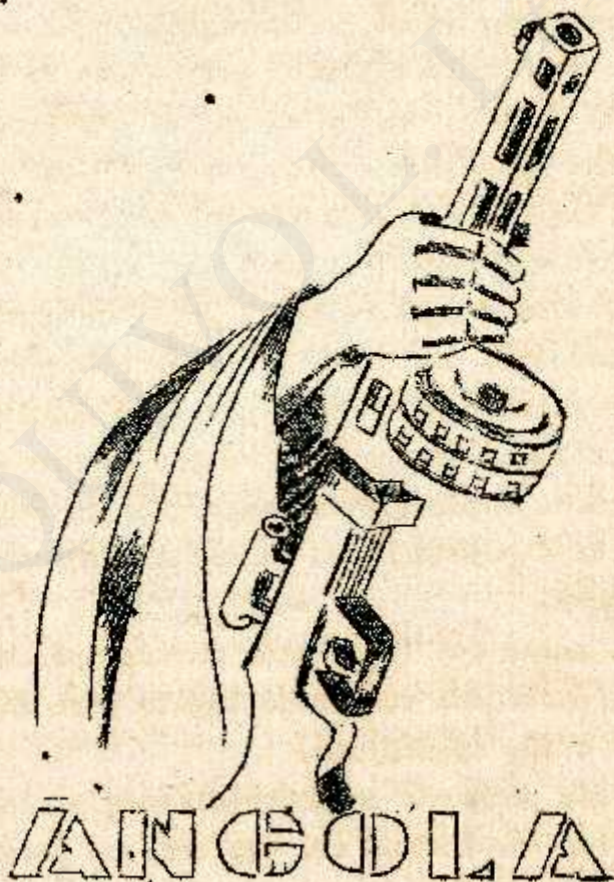
Os colonos começaram a roubar as terras dos angolanos. Algumas vezes vinham mascarados de soldados para meter medo à população da região e tomarem conta das suas terras.

Foi assim que os colonos portugueses se apoderaram da maior parte das terras de Angola para fazerem grandes roças de café, sisal, etc.

Depois entraram os imperialistas em Angola. Os imperialistas são homens que exploram os povos e as riquezas de muitos países do mundo; por isso eles são muito

ricos. Os imperialistas são amigos dos colonialistas portugueses.

Os países que são governados pelos imperialistas chamam-se países imperialistas. Os principais países imperialistas do mundo são: os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a França, o Japão, a Itália e a Bélgica.



## A EXPLORAÇÃO DE ANGOLA PELOS IMPERIALISTAS E PELOS COLONIALISTAS - 2 -

Em 1917 os imperialistas ingleses, americanos e belgas fundam uma sociedade, a Companhia dos Diamantes de Angola - Diamang -, com o fim de explorar os diamantes de Angola, na região da Lunda.

Em 1928 terminou a construção do Caminho de Ferro de Benguela, para transportar as riquezas do Congo-Léopoldville e da Zambia até ao porto angolano de Lobito. Este caminho de ferro pertence hoje aos imperialistas americanos e ingleses.

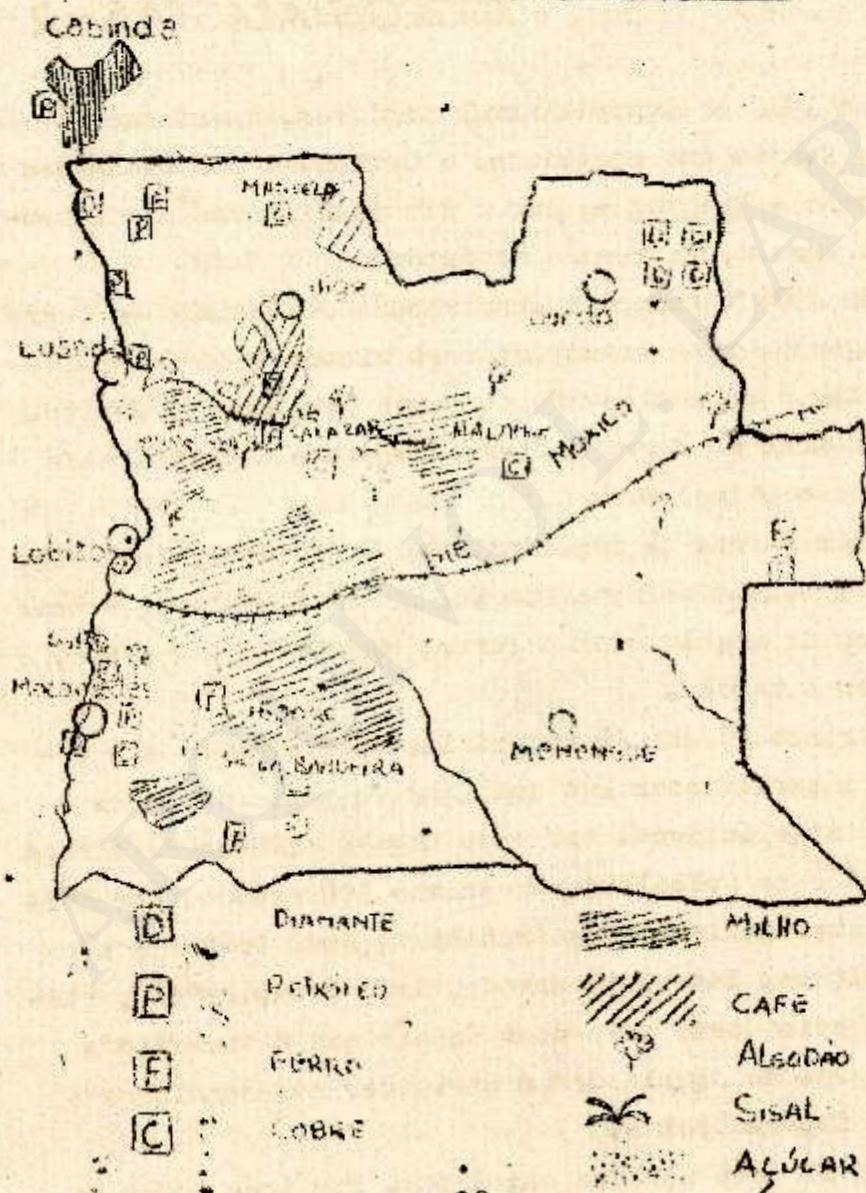
Mais tarde, os imperialistas americanos, ingleses, alemães, belgas e franceses começaram a explorar outras riquezas de Angola como o ferro, o petróleo, o cobre, o manganês e a mica.

Por isso é que os colonialistas portugueses e todos os imperialistas são inimigos do povo angolano.

Os imperialistas tiram de Angola milhões de contos mas só dão ao trabalhador angolano 100 escudos por mês. Mas os imperialistas não trabalham; quem trabalha são os angolanos. Isto está errado, isto é exploração, porque uma coisa deve pertencer àquele que a trabalhou. As riquezas de Angola devem pertencer aos angolanos e não aos imperialistas.

Angola deve ser dos angolanos. Por isso todos os

angolanos devem lutar com o MPLA para libertar Angola,  
para que Angola seja dos Angolanos.



## A UNIDADE NACIONAL DO POVO ANGOLANO

Todas as tribos, todas as populações de Angola, têm um inimigo comum: o colonialismo português.

Todos os angolanos sofrem a dominação colonialista. Todos os angolanos são explorados pelos colonialistas. Alguns angolanos trabalham nas roças de café ou de sisal, outros nas minas de diamantes, de ferro ou de petróleo, outros nas cidades, outros nos caminhos de ferro, mas todos eles são igualmente explorados.

Numa cidade, numa mina, numa roça, não vivem angolanos de uma só tribo. Vivem misturados angolanos de todas as tribos e de todas as regiões, porque o que o colonialista quer é explorar; não lhe interessa saber se este trabalhador é do Cunene, de Malange ou de Cabinda. Assim, os angolanos duma tribo aprenderam a conhecer os de outra tribo e os angolanos viram que afinal eram todos iguais e que o único inimigo é o colonialismo e os seus amigos imperialistas.

Todos os angolanos têm orgulho nas lutas que o povo, há cinco séculos, vem travando contra a opressão. Todos os angolanos têm orgulho de ser angolanos.

Os angolanos começaram então a compreender que todos juntos formam um só povo, o povo angolano, que tem a sua história, as suas tradições, os seus hábitos e costumes. Ao longo da luta de libertação nacional, o po

## LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL - 1 -

Logo que os angolanos compreenderam que formavam um só povo, e que por isso era preciso que todos lutassem muito contra o colonialismo português, começaram a formar-se as organizações nacionalistas.

Uma organização nacionalista é uma organização que abrange todo o povo, e não somente a população desta ou daquela tribo ou desta ou daquela região, ou raça ou língua.

As primeiras organizações nacionalistas foram organizações culturais e a primeira, a LIGA NACIONAL AFRICANA, foi fundada em 1929.

Com o andar dos tempos chegou-se à conclusão que os movimentos culturais não poderiam nunca levar Angola à independência; era necessário formarem-se organizações políticas, tendo como objectivo imediato a liquidação do colonialismo português. Porque o governo português nunca permitiu a formação de partidos políticos angolanos, as organizações políticas angolanas tiveram que se formar na clandestinidade.

Apareceram assim vários partidos no interior de Angola - como o MINA e o PLUA - que, em 1956 se fundiram no MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA - MPLA .



## LUTA DE LIBERTACAO NACIONAL - 2 -

O trabalho do MPLA na clandestinidade era muito difícil, porque a polícia secreta portuguesa, a PIDE, prendia, maltratava e chegava mesmo a assassinar toda e qualquer pessoa que lhes parecesse ser nacionalista.

Apesar disso o MPLA fez um bom trabalho de consciencialização e de organização do povo angolano.

Dada a actividade do MPLA, a repressão policial aumentou. O povo já não podia suportar mais o terror colonialista.

Na madrugada do 4 de Fevereiro de 1961, um grupo de nacionalistas, dirigidos por militantes do MPLA, atacou carros da polícia para se apoderarem de algumas armas. Em seguida lançaram-se ao assalto das prisões de Luanda onde estavam presos vários nacionalistas e entre eles, dirigentes do MPLA.

O exército colonialista respondeu com a máxima brutalidade: nos dias 4 e 5 de Fevereiro foram mortos 3.000 angolanos em Luanda.

Mas o exemplo dos heróis do 4 de Fevereiro comoveu todos os angolanos, que se levantaram em massa, para vingar para sempre com a exploração do nosso país.

O dia 4 de Fevereiro marca pois o começo da luta armada do povo angolano. É uma data da História de Angola. É a festa nacional de todos os angolanos.

## LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL - 3 -

O 4 de Fevereiro marca o despertar do povo angolano. A partir desse dia o colonialismo português estava condenado a desaparecer.

Dias depois é a vez dos trabalhadores do algodão da Baixa do Cassange se revoltarem. Novamente o exército colonial interveio com toda a brutalidade matando 5.000 pessoas.

Em Março é a vez dos distritos do Norte de Angola pegarem em armas.

A PIDE faz inúmeras prisões e assassinatos no Centro e Sul de Angola. Mas era impossível deter o povo angolano que, até hoje - sob a direcção do MPLA - se bate heróicamente pela sua independência total.

---

### VOCABULARIO

*das três última lições.*

- |       |                      |                      |
|-------|----------------------|----------------------|
| - 1 - | nacionalista         | clandestinidade      |
|       | organização cultural | organização política |
|       | fundir               |                      |
| - 2 - | polícia secreta      | militante            |
|       | consciencialização   | máximo               |
|       | conover              |                      |
| - 3 - | despertar            | intervir             |
|       | distrito             |                      |

# M.P.L.A.

O MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA - MPLA é um partido nacionalista angolano, quer dizer, agrupa todos os angolanos que queiram lutar contra o colonialismo português, independentemente da sua tribo, da sua região, da sua cor, da sua classe social, do seu sexo, da sua religião.

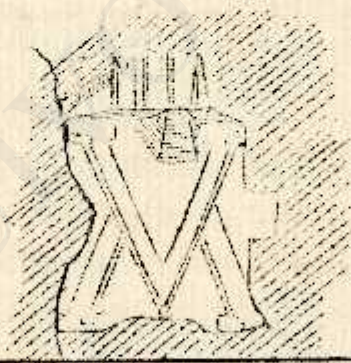
O MPLA é um movimento popular, quer dizer, defende os interesses do povo angolano e não o dos colonialistas e imperialistas. O MPLA defende principalmente os interesses dos angolanos mais explorados: dos camponeses e dos trabalhadores.

O MPLA luta pela independência total de Angola, para que Angola seja do povo angolano e não dos exploradores estrangeiros ou angolanos criados dos imperialistas.

O MPLA afirma com toda a razão que a luta armada é o único caminho que pode levar Angola à independência. Os colonialistas portugueses não vão dar nenhuma independência, por isso é preciso que os angolanos conquistem a independência lutando com armas na mão.

A luta armada do MPLA é uma luta organizada e disciplinada, porque sem organização nem disciplina não podemos conquistar a independência. Onde todos mandam, ninguém se entende.

Depois da independência, o MPLA dirigirá o povo na construção duma Angola verdadeiramente independente, duma Angola democrática, digna e próspera.



---

## VOCABULARIO

partido

agrupar

classe social

disciplina

democrático

digno

próspero

ARQUIVO L. LARA

# INDICE

A vida numa aldeia angolana antes da chegada dos portugueses - 1 - .....	1
A vida numa aldeia angolana antes da chegada dos portugueses - 2 - .....	3
A chegada dos portugueses a Angola .....	5
A escravatura - 1 - .....	7
A escravatura - 2 - .....	9
Reacção dos angolanos à exploração colonialista - 1 - .....	11
Reacção dos angolanos à exploração colonialista - 2 - .....	13
O fim do transporte de escravos para o Brasil e ocupação militar do território .....	15
A exploração de Angola pelos imperialistas e pelos colonialistas - 1 - .....	17
A exploração de Angola pelos imperialistas e pelos colonialistas - 2 - .....	19
A unidade nacional do povo angolano .....	21
Luta de libertação nacional - 1 - .....	23
Luta de libertação nacional - 2 - .....	24
Luta de libertação nacional - 3 - .....	25
M.P.L.A. ....	26

